

Fraude preocupa os eleitores

Entre 10 e 15 cartas
chegam por semana ao
TSE com as dúvidas
de quem vai votar

JOYCE RUSSI

BRASÍLIA — O voto em trânsito e no Exterior, o formato da cédula de votação e a possibilidade de fraude na apuração são as principais questões levantadas pelos eleitores que escrevem, semanalmente, ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek. Ele recebe, em média, de 10 a 15 cartas por semana e encaminha as respostas através do seu secretário José Júlio dos Reis.

A maior parte dessas cartas contém sugestões de modelos de cédulas. Alguns eleitores querem votar em papéis semelhantes aos dos cartões de loterias. Outros preferem ver as fotos dos candidatos impressas nas cédulas para facilitar, assim, a escolha dos analfabetos. Mas há ainda sugestões mais ousadas, como a do eleitor Jorge Miranda, de São João da Boa Vista (SP), que também está preocupado com os que não sabem ler: ele quer uma cédula de 23 quadradinhos, um a mais do que o número de candidatos, para que o eleitor desenhe o número do seu candidato.

Do Exterior, chegam as cartas dos que perderam o prazo para se cadastrar nas embaixadas brasileiras, que terminou em 15 de junho. Esse é o caso, por exemplo, do médico Geraldo Garcia Armor, morador em Washington (EUA), que pede ao

presidente do TSE a liberação do voto dos brasileiros residentes no Exterior que não tiveram oportunidade de se cadastrar e irão ficar de fora do processo de escolha do futuro presidente do Brasil. “Aos 40 anos de idade não me foi possível participar dessa obrigação cívica”, lamenta Armor em sua carta.

O voto no Exterior também



André Dusek/AE - 20/12/88

Rezek: resposta aos eleitores

causou protestos do eleitor Edmar Bezerra Gomes, que não se conforma com o fato de os residentes fora do País poderem votar, enquanto os eleitores que estiverem viajando deverão apenas justificar seu voto por estarem fora do seu domicílio eleitoral. Para esses dois casos, a Justiça Eleitoral não tem qualquer opção que não seja o próprio cumprimento da lei.

A possibilidade de fraudes no processo de apuração é uma questão que aflige muitos eleitores. O carioca Paulo Roberto de Faria, por exemplo, sugere o uso de canetas de cores diferentes para os apuradores e os eleitores. “Assim, pode-se prevenir possíveis comprometimentos de alguns apuradores inescrupulosos”, diz ele, e cita denúncias de fraudes nas eleições municipais do ano passado, quando teria ocorrido casos de marcação de cédulas em branco por parte de alguns apuradores.

Faria pede ao presidente do TSE que formule uma resolução tornando obrigatório o uso de canetas de cores diferentes. Mas Rezek também recebe um grande número de cartas de eleitores que protestam contra o horário gratuito de propaganda eleitoral. O eleitor paulista Dorival Cury, de Bauru, é um exemplo disso. Ele é contra o horário gratuito e está descontente também com o voto dos analfabetos e dos jovens maiores de 16 anos. Na sua opinião, o horário gratuito é “inoportuno, extenso e repetitivo” e deveria ser substituído pela propaganda paga dos candidatos que possuem dinheiro para comprar espaço no rádio e na televisão.

Todas essas sugestões recebem algum tipo de resposta do TSE. Até hoje, apenas uma carta não foi respondida. Era de um eleitor que sugeria o seu próprio nome como o melhor candidato à sucessão do presidente José Sarney. Para as outras, os TSE encarrega-se de relatar as decisões já tomadas pela Justiça para o formato da cédula, para o voto no Exterior e para evitar a fraude.